

# FUTEBOL: MANIFESTAÇÃO CULTURAL E IDEOLOGIZAÇÃO

## SOCCKER: CULTURAL MANIFESTATION AND IDEOLOGY

Wilson Rinaldi\*

---

### RESUMO

O Futebol no Brasil tem assumido um papel que vai além de uma simples modalidade esportiva, configurando-se como um fenômeno social. Historicamente, é possível percebê-lo por duas perspectivas: enquanto meio de transmissão ideológica e enquanto um importante elemento da cultura brasileira. Nesse sentido, este estudo de cunho bibliográfico tem por objetivo estabelecer uma reflexão a respeito do futebol enquanto manifestação cultural e, em alguns momentos históricos, como meio de transmissão ideológica. Através deste estudo, foi possível perceber que o futebol nos fornece subsídios para que possamos ter um melhor entendimento das formas de organização e das relações que permeiam a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** futebol, sociedade, cultura.

---

### INTRODUÇÃO

O esporte tem assumido um papel importante no Brasil e tem sido discutido através de diversas abordagens, principalmente no que se refere à apropriação que é feita do mesmo enquanto fenômeno social.

O futebol no Brasil, dentro do contexto esportivo, é que tem recebido maior atenção. Isso se explica principalmente pela popularidade alcançada por esse esporte no contexto mais amplo da sociedade brasileira.

O futebol pode ser visto como integrante importante da cultura brasileira. Damatta (1982), por exemplo, afirma que esse esporte expressa a sociedade brasileira, devendo, portanto, ter seu espaço assegurado.

A preocupação de entender como ocorre a apropriação do futebol tem sido intensamente estudada e se encontram muitos interesses que estão relacionados a ele. Segundo Pires (1998), tais interesses podem ser claramente identificados através de várias abordagens, como

a funcionalização, a sociabilização, a ideologização, a mercadização e a espetacularização do esporte. Recortando o esporte, no caso o futebol, através de qualquer uma dessas abordagens, pode-se chegar a uma reflexão crítica em relação a esse fenômeno social, sem, contudo, perder de vista a interpenetração dessas abordagens.

Tendo claro que o futebol pode ser visto através de enfoques diferentes, optamos neste artigo abordá-lo através de duas perspectivas: enquanto manifestação cultural e como meio de transmissão ideológica, sendo a mídia o principal canal para essa veiculação ideológica.

### ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA

O futebol foi e continua sendo um elemento importante da cultura brasileira. Enquanto fenômeno social, sempre esteve muito em consonância com a forma de a sociedade se organizar, assim como outros elementos da

---

\* Professor de Educação Física, mestrando em ciências do esporte, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

cultura popular – carnaval, arte, religião, música e outros.

Sendo assim, o futebol expressa a própria sociedade brasileira em sua forma de manifestação cultural construída historicamente.

O futebol brasileiro visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressam determinados sentimentos...o fato de torcer por um time mesmo quando esse não ganha títulos durante muitos anos pode ser vivido como um teste de fidelidade. Suportar as gozações de torcedores contrários após uma derrota põe a prova a paixão pelo time, mesmos nos momentos difíceis. Vencer um jogo contra um time tecnicamente mais forte reaviva a crença em um ser superior que realiza milagres (Daólio, 1997, p. 122).

O futebol seria assim um espaço onde a sociedade simbolicamente se expressa, manifesta-se, deixando descobrir-se. “O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir” (Da Matta, 1982, p. 21).

Estabelecer uma relação de oposição entre esporte/sociedade, futebol/sociedade, seria colocar o futebol como se ele estivesse em oposição à sociedade, militando contra a sociedade brasileira. O futebol seria uma atividade não tão séria, sem a mesma importância que se estabelece, por exemplo, entre a economia e a sociedade. Ele funcionaria no sentido de desviar a atenção das pessoas das coisas mais sérias, como a economia e a política.

No caso, o seu papel é desviar a atenção e mistificar o povo. Ou seja, só quem sabe o real papel do futebol na sociedade brasileira é a camada dominante (que o utiliza como ópio das massas) e os críticos da sociedade. A massa permanece na escuridão de sua idiotice crônica, incapaz de perceber seu sistemático engano (Da Matta, 1982, p. 22).

O futebol tem-se identificado com a cultura brasileira, principalmente no que se refere à subjetividade de suas relações, ao que acontece dentro de um campo de futebol, como as

transgressões das regras estabelecidas, da ordem e da desordem, da aproximação que o futebol faz dos torcedores com a realidade festiva do prazer e do lazer, que representam momentos de paixão e de alegria. A identificação do povo com o futebol só acontece porque ele consegue apresentar essas características, a identidade. Segundo Soares (1994, p. 7), “não se constrói no desemprego ou subemprego, na desqualificação educacional, ou noutros setores, de que, bem sabemos, não podemos nos orgulhar”.

A subjetividade encontrada no imaginário coletivo acerca do futebol circula de uma forma muito estreita entre a lei e a transgressão, “malandragem”, vista como uma possibilidade que se diferencia da rotina diária de grande parte da população, cria uma contradição entre o formal e não formal.

A construção do tipo ideal de malandro, sobretudo nos discursos, traduz um tipo de existência contraditória no indivíduo que oscila entre a ordem e a desordem, entre a lei e a transgressão. Essa existência contraditória generalizou-se para diferentes esferas da atuação social, inclusive para o futebol, e se modificou em paralelo às transformações sociais. A aproximação entre futebol e malandragem é explicada com facilidade, na medida que as classes populares se apropriaram do futebol; o samba de origem negro – proletária, teve na malandragem o seu motor temático nos anos de 1930 e 1950, logo o futebol, samba e malandragem constituem a matriz cultural das classes populares no Brasil (Soares, 1994, p. 8).

Dessa forma, o futebol seria um legítimo representante da cultura brasileira, com a malandragem que fica transparecida em sua subjetividade, na suas entrelinhas. Esse esporte pode expor de maneira significativa a forma de relação que se estabelece no seio da sociedade.

### A IDEOLOGIZAÇÃO DO FUTEBOL

Apesar dessa riqueza simbólica que se estabelece no e através do futebol, este já é visto, no começo do século XX, não apenas como uma forma de manifestação cultural que

está inserido dentro do imaginário coletivo. Observa-se que, através da imprensa e com a popularização e a massificação, o futebol passa a representar, já nos anos 30, um veículo de propaganda no sentido de afirmar a ideologia e o pensamento político da classe dominante representada pelo governo institucional. A concepção de ideologia que pretendemos nos apoiar neste trabalho é a defendida por (Thompson, 1995, p. 16) quem diz que

A análise da ideologia pode ser vista como uma parte integrante de um interesse mais geral ligado às características da ação e da interação, às formas de poder e de dominação, à natureza da estrutura social, à reprodução e à mudança social, às qualidades das formas simbólicas e a seus papéis na vida social.

O futebol, uma das formas simbólicas, não é ideológico em si mesmo, mas se torna, na medida em que é utilizado em um determinado contexto social no sentido de transparecer valores e verdades de uma determinada concepção que se pretende tornar hegemônica. “...As formas simbólicas, ou sistemas simbólicos, não são ideológicos em si mesmo: se eles são, e quanto são ideológicos depende das maneiras como ele são utilizados e entendidos em contextos sociais específicos” (Thompson, 1995, p.17).

Para um melhor entendimento acerca do futebol enquanto meio de transmissão ideológica, analisaremos três momentos distintos pelos quais esse esporte passou e qual a sua contribuição aos interesses políticos ideológicos em cada um desses momentos históricos. Analisaremos a copa do Mundo de 1938, na França, a de 1970, no México, e a copa de 1994, nos Estados Unidos, por representarem momentos históricos distintos.

Negreiros (1997) faz uma relação entre o momento político que atravessava o Brasil com a recente instauração da república (final do século XIX) e como o futebol foi utilizado de forma a prestar uma sólida contribuição no sentido de reforçar a construção de uma identidade nacional.

Com a expansão do futebol por todo o Brasil, mesmo que o domínio fosse dos paulistas e cariocas, este se tornou, já no final da

década de 20, a grande paixão nacional. As partidas atraíam uma grande multidão. O desenvolvimento da rádio difusão permitiu ao futebol, segundo Negreiros (1997), chegar a mais pessoas no lugares mais distantes, além de que, com um maior desenvolvimento da imprensa escrita, as notícias esportivas passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. Torneios interestaduais começaram a ser disputados. A motivação dos torcedores passa a ser cada vez mais incitada pela imprensa esportiva, e os torcedores passam a torcer com uma paixão e envolvimento cada vez maior.

Além dos grandes torneios nacionais, em 1930, é disputada a primeira copa do mundo, envolvendo vários países. O Brasil marca sua presença, mas isso não chama tanto a atenção da imprensa esportiva e, conseqüentemente, da população, posto que as competições interestaduais eram mais “interessantes”. O mesmo acontece com a copa do mundo de 1934.

Em 1938, porém, a copa do mundo ganha uma atenção especial da imprensa esportiva, e pela primeira vez, os jogos serão transmitidos pelo rádio diretamente da Europa para o Brasil. A filha do Presidente da República, Sr<sup>a</sup>. Alzira Vargas, foi madrinha do selecionado nacional. O embaixador brasileiro na França se autoproclama “torcedor número um do Brasil”. Grandes campanhas são empreendidas pela Confederação Brasileira de Desportes (CBD), com apoio da imprensa. Toda nação é convocada para, junto com o selecionado brasileiro, enfrentar a “batalha” na França. Dessa forma, reforça-se a idéia de uma identidade nacional:

Simbolicamente, reforçou-se a idéia de que aquela não era uma simples disputa esportiva e, sim mais uma provação com intuito de mostrar a força do Brasil, do seu povo, a partir do futebol. De diversas maneiras, com a forte colaboração da crônica esportiva foi responsabilizado pelo desempenho dos atletas do Brasil. Esse momento de afirmação da nacionalidade foi um sucesso, apesar da derrota para a seleção Italiana. Enfim o destino do país encontra-se nos pés de um time de futebol, como nas mãos de cada brasileiro. Enfim, o futebol reforçou a idéia que mostravam a necessidade da

construção nacional (Negreiros, 1997, p. 215).

Durante toda a copa do mundo de 1938, há uma grande mobilização nacional, pois todos se envolvem com o evento. Como lembra Negreiros (1998), “[...] a nação unida, mostrava-se de prontidão para enfrentar os inimigos que viessem pela frente”. Todas as partidas eram acompanhadas por uma multidão e, mesmo com o terceiro lugar alcançado pelo Brasil, os jogadores são recebidos como heróis pela população brasileira.

Nesse sentido, o governo, com o seu projeto político ideológico, é premiado via imprensa com excelentes dividendos, no sentido de reforçar a identidade nacional do Brasil, com os atletas brasileiros, deixando, na “civilizada” Europa, uma ótima impressão e fazendo com que crescesse, na população, o sentimento de orgulho nacional.

A copa de 70 é um outro exemplo clássico da utilização do futebol com fins políticos ideológicos. Segundo Ramos (1984), o então presidente Médici foi promovido a torcedor número um do Brasil e passou a ser um assíduo frequentador das tribunas de honra dos estádios. O presidente não só dava opiniões sobre futebol, mas ia além, procurando impô-las e fazendo pressões constantes sobre a escalação da seleção nacional.

A copa disputada no México foi transmitida diretamente para o Brasil, em cores em caráter experimental. O número de televisores aumentou sensivelmente, segundo Ramos (1984), sendo que, em todo mundo, 600 milhões de telespectadores assistiram à competição. Essa situação contribuiu decisivamente na afirmação dos militares no poder. O Brasil conquista o tricampeonato mundial. A euforia nacional é gigantesca. Milhares e milhares de pessoas recebem a chegada da seleção nacional em solo brasileiro. Fato este que colabora para disfarçar a cara mais cruel do governo militar, uma vez que havia em jogo, novamente, a afirmação de um projeto político ideológico. Se, em 1938, o governo do Brasil estava tentando afirmar a república, em 1970, precisava afirmar os militares no poder e, para isso, não economizou esforços, visto que, “nesse período, o Brasil conseguiu inúmeros títulos, além da copa do mundo. Conquistou o campeonato

mundial de tortura. Prendeu, aleijou e matou. Não deixou vestígios. O futebol era cúmplice. Escondia a face dos ditadores. Transformou-se na grande mentira nacional, superior à das autoridades do governo Médici” (Ramos, 1984, p. 38).

Em relação à copa de 1970, Oliveira (1998) afirma que o evento repercutiu no imaginário da população e que, por isso mesmo, acabou por se tornar um instrumento importante, para que o governo ampliasse a sua popularidade, além de valorizar a idéias nacionalistas. A cobertura da imprensa esportiva destacava, em seus informes e reportagens, a importância ao conjunto, ao espírito de equipe. Era o sentimento que parecia estar em consonância com o que se queria gerar na sociedade como um todo.

A imprensa esportiva exaltava muito mais a equipe em detrimento de valores individuais. A seleção era composta de grandes jogadores, mas todos eles exaltavam muito mais o grupo do que os valores individuais. Segundo Oliveira (1998), tanto antes como durante a realização da copa, o que reinava era o espírito coletivo de uma seleção que estava dando certo, num país que também estava progredindo. O governo militar soube utilizar muito bem o tricampeonato conquistado pela “seleção do povo”, associando a vitória da seleção com o grande desenvolvimento que o Brasil vinha conseguido no momento do “milagre econômico”.

Já na copa do mundo de 1994, o que a imprensa esportiva exaltou foi a figura do herói, daquele que é capaz de “resolver” a partida. É a genialidade individual que é levada em conta. É esse pensamento que permeia a sociedade como um todo. A globalização exige que cada indivíduo seja capaz de resolver individualmente os problemas que se lhe apresentam. Para Oliveira (1998), uma sociedade moderna é aquela na qual só os melhores triunfam. A coletividade, ao contrário da copa de 70, não é importante, mas, sim, o talento individual dos atletas brasileiros.

Na copa de 94 ao contrário da realizada em 1970, quase não se consegue perceber a palavra seleção, pois os nomes dos heróis esportivos como – Romário/Bebeto – ocupam quase todas as reportagens, ou então se não é o nome deles, são nomes do grupo que aparecem destaque, ou seja, uma total

fragmentação da seleção enquanto grupo face a uma projeção individual de heróis esportivos (Oliveira, 1998, p. 420).

É necessário entender também que a premiação oferecida aos jogadores era muito alta, o que contribuiu decisivamente para um empenho maior dos jogadores. O “amor à pátria” parece ter ficado em segundo plano. A imprensa esportiva deixava transparecer, em seu discurso, que o herói estava na figura do indivíduo, naquele que é capaz de resolver problemas de forma individual, contribuindo para uma sociedade estigmatizada pelo individual. Para Oliveira (1994), os “heróis” acabam por exercer sobre a multidão um fascínio que pode, de certa forma, contribuir com a manutenção do *status quo* que se apresenta na sociedade neste momento histórico.

Dessa forma, a mídia faz com que se transporte o mundo vivido pelo grandes ídolos, suas conquistas, seus troféus, seu sucesso, para o cotidiano do cidadão, do torcedor, como se esse mundo também pertencesse a ele, como se ele fizesse parte das conquistas. A mídia consegue fazer com que um grupo de atletas seja a imagem do Brasil vitorioso e que todos pertencem a esse Brasil, mesmo que essa imagem seja contraditória com o dia-a-dia do Brasil de 36 milhões de miseráveis.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol nos possibilita lançar um olhar sob diversos aspectos, como, por exemplo, os interesses econômicos que o envolve, a

expectativa em relação ao futebol por parte dos jogadores, suas realizações e frustrações, a presença do futebol no imaginário do povo brasileiro. Estes e outros enfoques deveriam ser abordados com maior profundidade, no entanto, o propósito deste estudo foi olhar o futebol através do enfoque antropológico, que o vê enquanto manifestação cultural, e do ideologizado, que vê o futebol como uma forma de veiculação ideológica por parte do poder instituído, sendo a mídia o principal meio para essa veiculação.

Nesse sentido, pode-se verificar que o futebol expressa a sociedade, pois o jogo está na sociedade tanto quanto a sociedade está no jogo. Ambos expressam-se mutuamente, principalmente no que se refere à subjetividade das relações estabelecidas dentro do contexto de uma partida de futebol, as transgressões às regras, à ordem e à desordem, o envolvimento da torcida com seu time de coração, chorar ou se alegrar, brigar ou festejar. O futebol teria, assim, uma riqueza simbólica, que poderia expressar a sociedade brasileira. Mas pode-se observar também que o futebol é utilizado de uma forma ideológica, pois, por vezes deixa transparecer idéias e valores, como, por exemplo, na copa de 70, com “seleção do povo”, e contribui para a afirmação de uma ideologia que se pretende tornar hegemônica em contexto específico. O importante é saber que tanto uma forma de interpretação/entendimento quanto outra nos fornece subsídios para que, a partir do futebol, possamos ter um melhor entendimento da sociedade brasileira e sua forma de organização.

---

### SOCCER: CULTURAL MANIFESTATION AND IDEOLOGY

#### ABSTRACT

In Brazil soccer has assumed a role beyond a simple sports modality by becoming a social phenomenon. Historically soccer is perceptible from two different perspectives: as a means of transmitting ideology and as an important element of Brazilian culture. The aim of this bibliographical study is to discuss soccer as a cultural manifestation and, at some historical moments, as a mean of transmitting ideology. This discussion made it possible to notice that soccer provides subsidies for a better understanding of organizational and relational forms that permeate Brazilian society.

**Key words:** soccer, society, culture.

---

## REFERÊNCIAS

DA MATTA, Roberto et. al. **O universo do Futebol:** esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DAÓLIO, Jocimar. **Cultura:** Educação física e futebol. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.

NEGREIROS, Plínio José L. de C. Futebol e identidade nacional. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997. Ijuí. [Trabalhos...] Ijuí: Ed. da UNIJUI, 1997.

OLIVEIRA, Ana Beatriz de. Representações dos heróis esportivos: comparação entre a copa de 1970 e 1994 e In: Congresso brasileiro de história do esporte, lazer e educação física: caminhos, meios e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa do esporte, lazer e educação física, 4., 1998. Rio de Janeiro. **Coletânea...** Rio de Janeiro: Ed. Universidade Gama Filho, 1998.

PIRES, Giovani de Lorenzi . Breve introdução aos processos de apropriação social do fenômeno esporte.

**Revista da Educação Física**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-34, 1998.

RAMOS, Roberto. **Futebol:** ideologia do poder. Petrópolis: Vozes, 1984.

SOARES, Antônio Jorge G. **Futebol, malandragem e identidade.** Vitória: SPDEC/UFES, 1994.

THOMPSON, Jhon B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

*Recebido em 02/05/00*

*Revisado em 18/07/00*

*Aceito em 12/09/00*

---

**Endereço para correspondência:** Rua Angêlo Vicentin, 117, CEP 13084-640, Campinas-São Paulo.

E-mail: wilson@ig.com.br